

PARLAMENTARES SÃO ACIONADOS PARA FISCALIZAÇÃO DA REGAP

SINDIPETRO/MG acionou por meio do GT criado dentro da diretoria para encaminhar assuntos relacionados à Covid-19



A diretoria do Sindipetro/MG acionou, esta semana, deputados estaduais para solicitar a fiscalização da Refinaria Gabriel Passos (Regap). A solicitação foi feita por meio do Grupo de Trabalho criado dentro da diretoria para encaminhar assuntos relacionados à Covid-19.

De acordo com o coordenador Alexandre Finamori, a cada dia aumenta o número de casos positivos para COVID-19 dentro da unidade.

“Na semana passada o Sindipetro denunciou a situação ao EOR, grupo responsável por acompanhar a situação da pandemia na em-

presa. Denunciamos que a gerência local não cumpriu a quarentena dos trabalhadores que tiveram contato com um funcionário contaminado. O EOR recebeu a denúncia e procurou a gestão da Regap, mas esta negou a situação. Por isso, acionamos os parlamentares”, afirma o coordenador.

Histórico

Desde o início das contaminações em massa pelo coronavírus, o Sindipetro/MG cobra da gerência Regap medidas para proteger os trabalhadores e transparência em relação ao número de contaminados.

A gerência, no entanto, segue a mesma linha da gestão nacional e do Governo Bolsonaro, omite os números e trata a pandemia com negligência, colocando a vida dos trabalhadores em risco.

O resultado é o aumento dos casos positivos para Coronavírus tanto na Petrobrás quanto no país todo. Atualmente, o Brasil é o segundo país no ranking mundial de contaminação, com aproximadamente dois milhões de contaminados, sendo um dos epicentros da pandemia.

Para garantir as normas de segurança e proteger petroleiros e petroleiras, o Sindipetro já entrou com ações no

Ministério Público do Trabalho e no Tribunal Regional do Trabalho.

Como resultado da pressão da categoria, a Regap passou a adotar testes rápidos para detectar contaminação. A medida foi tomada após seguidas denúncias do Sindipetro/MG e da FUP sobre a negligência da gestão Castelo Branco em relação à prevenção ao vírus.

Além disso, o Sindicato criou a campanha Petroleiros Pela Vida para prestar solidariedade à população mais pobre que sofre com a pandemia e a crise econômica.

PETROBRÁS ANUNCIA PRIVATIZAÇÃO DA PBIO

A direção da Petrobras anunciou a venda da Petrobras Biocombustível S.A, a PBIO, que possui três plantas de produção localizadas nos estados de Minas Gerais, Bahia e Ceará.

Ao anunciar a venda da subsidiária, a atual gestão da Petrobrás lançou um comunicado ao mercado para mostrar aos prováveis compradores o bom negócio que farão ao adquirir a empresa.

Segundo a própria Petrobras, a PBIO terá um crescimento expressivo de 25% do mandato de mistura de biodiesel nos próximos 3 anos (B12 to B15), é porta de entrada / expansão no 3º maior mercado de biodiesel do mundo com localização estratégica com acesso privilegiado aos mercados brasileiros das regiões Sudeste e Nordeste, entre outros atributos.

Por que então a Petrobrás está vendendo um potencial negócio em um momento de pandemia, crise econômica e crise do setor petróleo? A resposta é simples. Assim como o Ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, a direção da Petrobrás e o governo Bolsonaro estão aproveitando o período conturbado para “ir passando a boiada”. Ou seja, eles

dão continuidade ao projeto de privatização da Petrobrás vendendo de imediato as unidades menores para não chamar a atenção. E fazem isso como se nada estivesse acontecendo no Brasil e no mundo.

Além de depreciar a PBIO, colocando-a à venda em um momento de crise, onde o preço do ativo está em baixa, a direção da Petrobrás, está se colocando na contramão das grandes empresas que valorizam e pensam estratégias ecológicas e de proteção ao meio ambiente.

Como empresa que produz e refina petróleo, a Petrobrás, no mínimo, deveria dar uma contrapartida para proteger o meio ambiente. Uma fábrica de produção de biocombustíveis é ideal nesse caso. Dá lucro e tem mercado em expansão. Além de ser naturalmente menos poluente, o biodiesel também reduz as emissões poluentes dos derivados de petróleo. Mas a atual gestão da Petrobrás, com DNA bolsonarista, não se importa com meio ambiente ou soberania nacional. Eles querem mesmo é vender tudo (a preços baixos) e privatizar o Sistema Petrobrás. Para isso eles seguem “passando a boiada”.

- Via FUP

18º CONFUP SERÁ REALIZADO ENTRE 15 E 19 DE JULHO

Com o desafio de ampliar e fortalecer as lutas pela retomada da democracia e reconstrução do Sistema Petrobrás, os petroleiros e petroleiras realizam entre os dias 15 e 19 de julho o 18º Congresso Nacional da FUP, que será inteiramente virtual, com palestras, debates e votações realizados através de plataformas digitais.

O Confup é o principal fórum de deliberação da categoria, onde são discutidos e votados encaminhamentos políticos, pautas de reivindicações e planos de luta que foram aprovados durante os congressos estaduais, realizados pelos sindicatos filiados. O 18º Confup também irá eleger a nova diretoria da FUP para o período 2020-2023 e aprovar estratégias de luta para barrar as privatizações no Sistema Petrobrás e o desmonte do Acordo Coletivo de Trabalho.

Com o tema “Democracia, Empregos e Revolução Digital”, o Congresso da FUP

discutirá questões que estão na ordem do dia dos trabalhadores e trabalhadoras, como saúde e segurança, efetivos, teletrabalho, tabelas de turno, AMS, Petros, liberdade e autonomia sindical, entre outros temas.

A defesa da democracia e dos direitos e conquistas sociais, que estão sob ataque em plena pandemia da covid-19, também pautará o debate dos petroleiros e petroleiras. “Precisamos construir uma frente de esquerda programática e uma coalização democrática mais ampla para derrubarmos esse governo antes que ele acabe com o Brasil e os brasileiros”, ressalta o coordenador geral da FUP, Deyvid Bacelar.

O 18º Confup terá a participação de 280 trabalhadores eleitos nos congressos regionais, além de assessorias e convidados. As mesas temáticas e a programação completa serão divulgadas nos próximos dias.

- Via FUP

TABELA DE TURNO

O Sindipetro/MG divulga o resultado do segundo turno de votação da nova tabela de turno de 8 horas na Regap. Com 59.2% dos votos, a categoria petroleira da refinaria optou pela Tabela 4 (C modificada). O resultado será encaminhado para o conhecimento da gerência da unidade para início do processo de consolidação de acordo coletivo específico.